

Efeitos da Terapia com Ondas de Choque na Mecânica Ventricular Avaliada pela Técnica de Speckle Tracking em Pacientes com Angina Refratária

ANDERSON SILVEIRA DUQUE

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Mike Tsutsui
Programa de Cardiologia

RESUMO

Duque AS. *Efeitos da terapia com ondas de choque na mecânica ventricular avaliada pela técnica de speckle tracking em pacientes com angina refratária [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2017*

A doença aterosclerótica coronariana tem um grande impacto na morbidade e mortalidade em todo mundo. A terapia cardíaca com ondas de choque consiste em uma nova opção potencial para o tratamento de pacientes com doença coronariana crônica e angina refratária. No presente estudo, avaliamos os efeitos das ondas de choque na mecânica do ventrículo esquerdo, avaliados pela ecocardiografia com speckle tracking, assim como nos sintomas clínicos e isquemia miocárdica em pacientes com angina refratária. Estudamos, prospectivamente, 19 pacientes com angina refratária submetidos à terapia com ondas de choque com 3 sessões de tratamento por semana, realizados na primeira, quinta e nona semanas, totalizando 9 semanas de tratamento. A mecânica do ventrículo esquerdo foi avaliada por meio da determinação do strain longitudinal global e segmentar. A perfusão miocárdica foi analisada por cintilografia de perfusão miocárdica com Tecnécio-99m Sestamibi, para determinação do summed stress score (SSS). Parâmetros clínicos foram mensurados pelo escore de angina da Canadian Cardiovascular Society (CCS), escore de insuficiência cardíaca da New York Heart Association (NYHA) e qualidade de vida pelo Seattle Angina Questionnaire (SAQ). Todos os dados foram mensurados

antes do início do tratamento e 6 meses após a terapia com ondas de choque. Os nossos resultados demonstraram que as ondas de choque não ocasionaram efeitos colaterais importantes e os pacientes apresentaram melhora significativa dos sintomas. Antes do tratamento, 18 (94,7%) pacientes se apresentavam com angina CCS classe III ou IV, e 6 meses após houve redução para 3 (15,8%) pacientes ($p = 0,0001$), associada à melhora no SAQ (38,5%; $p < 0,001$). Treze (68,4%) pacientes estavam em classe funcional III ou IV da NYHA antes do tratamento, com redução significativa para 7 (36,8%); $p = 0,014$. Nenhuma alteração foi observada no SSS global basal no acompanhamento de 6 meses ($15,33 \pm 8,60$ versus $16,60 \pm 8,06$, $p = 0,155$) determinado pela cintilografia miocárdica. No entanto, houve redução significativa no SSS médio dos segmentos isquêmicos tratados ($2,1 \pm 0,87$ pré versus $1,6 \pm 1,19$ pós-terapia, $p = 0,024$). O strain longitudinal global do ventrículo esquerdo permaneceu inalterado ($-13,03 \pm 8,96$ pré versus $-15,88 \pm 3,43$ pós-tratamento; $p = 0,256$). Também não foi observada alteração significativa no strain longitudinal segmentar do ventrículo esquerdo pela ecocardiografia com speckle tracking. Concluímos que a terapia com ondas de choque é um procedimento seguro para tratamento de pacientes com angina refratária, que resulta em melhor qualidade de vida, melhora na perfusão miocárdica dos segmentos tratados e preservação da mecânica ventricular esquerda.

Descritores: angina refratária; ecocardiografia de rastreamento de manchas; perfusão miocárdica; mecânica ventricular esquerda, terapia com ondas de choque.